



## De boia-fria a professor universitário

Ex-cortador de cana vence obstáculos e vai além do doutorado na USP

“Nadei contra a corrente e tive que superar muitos obstáculos”, diz o professor José Agnaldo Gomes, de 43 anos, do Departamento de Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Nascido em Maracá, a 463 quilômetros da capital, Gomes começou a trabalhar aos 13 anos como cortador de cana. Durante sete anos a escola ficou fora da sua rotina de acordar de madrugada, trabalhar duro e desabar de cansaço à noite. Até decidir cursar o supletivo para concluir o ginásio e o ensino médio. “Mesmo cortando cana, sempre alimentei o sonho de ser psicólogo”, diz. Após 10 anos como boia-fria, conseguiu uma vaga no escritório da usina, mas decidiu deixar a mãe, os irmãos e o emprego e vir para São Paulo, onde trabalhou nas Casas Bahia. Em seguida, começou a cursar psicologia na Universidade São Judas Tadeu,

mas não tinha como pagar a mensalidade. Por meio de amigos, conheceu d. Luciano Mendes de Almeida, que conseguiu para ele uma bolsa de estudos integral.

Como queria dar aulas, fez o mestrado em psicologia social na PUC, também como bolsista, com foco nos moradores de rua. Em 2003 candidatou-se ao doutorado em psicologia do trabalho na Universidade de São Paulo (USP). Barrado no exame de proficiência em alemão, foi aprender o idioma na Alemanha, onde ficou durante seis meses como voluntário em uma associação que cuida de moradores de rua. Na volta, foi aprovado no doutorado da USP. “Como tema, fui para Cosmópolis onde estudei as condições de vida dos cortadores de cana”, relata. Na defesa do doutorado, a banca sugeriu que a tese virasse livro, publicado em 2012 com o título *Do trabalho penoso à dignidade no trabalho*.

CIÊNCIA PRÁTICA

## Melhor e mais rápido

Físico dá dicas em *blog* para pesquisador enfrentar exigências acadêmicas

Em 2011, dez anos depois de chegar para um pós-doutorado e sete depois de ser contratado como professor na Universidade Estadual de Oklahoma, Estados Unidos, o físico Eduardo Yukihara resolveu criar um *blog*, o Ciência Prática, para reunir dicas práticas e discutir problemas sobre a elaboração e publicação de artigos científicos e a carreira acadêmica. “Existia também uma motivação pessoal, que era me forçar a escrever em português e manter contato com a comunidade científica no Brasil”, diz Yukihara, 39 anos.

“Como escolher um orientador de mestrado ou doutorado” e “Deve-se ou não evitar usar a primeira pessoa em linguagem científica?” foram alguns dos tópicos recentes do *blog* ([cienciapratica.wordpress.com](http://cienciapratica.wordpress.com)), escrito com Emico Okuno, sua ex-orientadora na Universidade de São Paulo (USP). “Chegamos a mais de 6 mil acessos por semana e nos últimos dois meses tivemos mais de 20 mil acessos por mês”, disse ele. “Temos um número crescente de colaboradores, como André Sawakuchi, da USP, e Alejandro Frank, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Eles estão escrevendo artigos excelentes, que serão publicados em breve.”

O artigo sobre os primeiros passos para escrever um artigo científico, publicado em março, foi compartilhado 239 vezes no Facebook, enquanto um sobre mudança de carreira, escrito por Emico Okuno, foi um dos mais debatidos. Yukihara também recebe informações preciosas. “Foi por meio de um leitor que soube da Fundação Alexander von Humboldt e decidi submeter um projeto para realizar na Alemanha.” Ele aguarda a resposta.

